

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem– Profª Me. Mariângela L Jacomini
- Oficina de Formação do Professor Leitor– Profª Esp. Sérgio Ricardo dos Santos

Estudantes:

Luana Carolina Ferreira de Melo, RA 1012021200035

Leticia Silva Domingos, RA 1012018200306

Estudante C

Estudante D

Estudante E

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o estudo de caso correspondente a uma Escola Municipal de Educação Básica. A missão da escola em questão é desenvolver nos alunos valores culturais, morais e éticos, que também envolvem a vida social conectada com o ambiente escolar. Isso proporciona maior compreensão dos alunos como cidadãos que devem ser agentes transformadores da sociedade, críticos, responsáveis e participantes.

A unidade escolar encontra-se entre o centro e a periferia da cidade. A comunidade possui um perfil socioeconômico bem diversificado. A respeito da leitura, muitos pais não têm esse hábito. Alguns alegam que os livros são caros demais, preços que não cabem no orçamento, a falta de tempo, onde ao menos jornais gratuitos são utilizados.

Os alunos dessa rede são carentes no sentido social, econômico e cultural. Muitos não possuem os materiais básicos para se manterem na escola, e essa responsabilidade de suprimento acaba ficando para a escola. Devemos levar em consideração também o fator dificuldade de aprendizagem, e não podemos afirmar se isso se dá por problemas neurológicos, psicológicos ou se é falta de auxílio e incentivo que começa dentro de casa.

Todos os professores são formados no magistério ou possuem formação superior. Alguns ainda possuem cursos de especialização. Eles lecionam a mais de cinco anos e procuram estar sempre se atualizando na medida em que sobra tempo. Alguns são leitores assíduos, outros leem somente quando estudam e outros somente para a preparação das aulas.

Neste estudo de caso, temos que mostrar como a leitura é importante, mostrando a função social da leitura, o papel da escola na formação do leitor, apresentar formas de incentivo à leitura em sala de aula e mostrar a relação que existe entre o texto e o leitor.

2 OBJETIVOS

- Pesquisar sobre a importância da função social da leitura
- Analisar o papel da escola para a formação do leitor
- Apresentar estratégias de incentivo à leitura em sala de aula
- Discorrer sobre a relação existente entre o texto e o leitor

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A leitura é uma maneira socialmente definida de interagir com o texto que inclui mais do que apenas o texto físico. Inclui também os padrões comunicativos dos participantes por meio dos quais são construídos conceitos. A leitura não é apenas um processo comum, ocorre na interação do leitor individual com o texto.

Mesmo que exista um texto escrito ou publicado, é apenas um conjunto de significados que serão construídos na interação de membros de um determinado grupo. Assim, quando os leitores leem, ou um escritor escreve, ele está participando do processo de construção cultural e social. Sendo assim, a leitura envolve interpretação ao invés de simplesmente extrair conteúdo ou respostas, o que influencia a cultura e questões sociais.

O ato de ler nos permite descobrir traços comuns e diferenças entre indivíduos, grupos sociais e culturais, permitindo-nos assumir uma postura crítica, apontar alternativas e mudar nossa percepção do mundo e da cultura de cada indivíduo. A releitura aponta novos caminhos, esclarece dúvidas, revela aspectos antes despercebidos, fortalece as críticas e nos leva a comparações. Além disso, facilita o processo de raciocínio, ou seja, extrair o não dito do dito.

“[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 1982, p.13)

A leitura privilegia textos voltados para o público infantil, com o objetivo de mudar o comportamento, reforçando os valores sociais. São apresentados como modelos a serem absorvidos e seguidos. A função social da literatura é facilitar ao homem compreender e, assim, criar independência daquilo que a sociedade impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo, por isso a importância da leitura socialmente dita.

A criança consegue internalizar os meios de adaptação social a partir da sociedade em geral através de signos. Para Vygotsky, um dos aspectos essenciais do desenvolvimento é a crescente habilidade da criança no controle e direção do próprio comportamento, habilidade tornada possível pelo desenvolvimento de novas formas e funções psicológicas e pelo uso de

signos e instrumentos nesse processo. Dentre esses signos que Vygotsky nos fala, um deles é a leitura, conforme apresentado no trecho de seu livro *A Formação Social da Mente*:

“A luz do que eu e meus colaboradores aprendemos sobre as funções da fala na reorganização da percepção e na criação de novas relações entre as funções psicológicas, realizamos em crianças um amplo estudo de outras formas de atividades que usam signos, em todas as suas manifestações concretas (desenho, escrita, leitura, o uso de sistemas de números, etc.). Preocupamo-nos também em observar se outras operações não relacionadas ao intelecto prático poderiam mostrar as mesmas leis do desenvolvimento que tínhamos descoberto quando analisamos o intelecto prático”. (VYGOTSKY, *A Formação Social da Mente*, p.28)

À escola cabe a formação do leitor e o aproveitamento dessa habilidade como um fator auxiliar na formação integral do aluno, já que a leitura faz com o aluno tenha um diálogo com o mundo, proporciona maior conhecimento e é um agente da experiência. Para que isso ocorra, é preciso desenvolver atitudes de diálogo com os tipos textuais e estimular diferentes formas de abordagem. E também devemos lembrar que aprender a leitura não é algo adquirido espontaneamente, ao longo da experiência escolar e muito menos por apreensões gramaticais. É preciso conduzir o caminho, a fim de que se possa construir uma sensibilidade para questões de linguagem, pois isso faz com que a leitura de textos seja eficaz e proporciona a compreensão de inúmeros sentidos construídos em uma sociedade. É esse caminho, a ser guiado pelo professor, que vai

[...] fazer crescer o letramento dos alunos e ampliar as competências mais significativas para as atividades sociais, interativas e de encantamento relativas aos usos literários ou não das línguas (atividades de fala, escuta, leitura, escrita e análise). (ANTUNES, 2009, p. 15).

No entanto, para a formação de um leitor, é preciso desconstruir práticas arraigadas no ensino de língua materna, onde encontramos estruturas que sistematizam a língua como algo fixo e definido, tirando a sua plasticidade e vivacidade. Geraldi (2014, p. 212), discutindo sobre os 20 anos de publicação de seu livro **Na sala de aula**, expõe como essas práticas o incomodaram e como pensou em traçar uma proposta de trabalho para a sala de aula que tornasse as aulas de língua portuguesa mais próximas de seu público e adequadas às demandas impostas por aquilo que se vivenciava, nas práticas sociais:

Era, pois, a concepção de linguagem que deveria ser o foco de uma proposta em nossa área, uma concepção que se coadunasse com as perspectivas críticas da educação de (Paulo Freire, em particular) e uma concepção de mundo desejada, mais próxima do marxismo. Essa concepção adequada me parecia aquela que apontava para a natureza dialógica da linguagem, para interação verbal como uma das interações sociais.

Assim, partindo da ideia de que a escola tem que se tornar mais próxima de seus alunos e abrir oportunidades reais de acesso, é importante estudar como desenvolver práticas de leitura dentro do espaço escolar. Sendo assim, entender a história do processo de leitura e letramento fortalece práticas e escolhas pelas quais o professor passará para seus alunos, durante a construção de sua proposta de encaminhamento, sempre tendo uma consciência política daquilo que será necessário e importante para a formação do seu aluno como leitor, cidadão e alfabetizado.

Quando o aluno apresenta uma visão muito restrita do mundo significa que ele não contribui para a transformação da realidade. De acordo com Frantz (2001) a autonomia passa pelo exercício da leitura e a literatura é um dos meios para atingir esse ideal. Os textos literários envolvem, além da informação, o prazer, a razão e as emoções em uma atividade integrativa. Conquistam o leitor por inteiro, não se restringindo somente à atividade cognitiva.

No processo de leitura, o professor deve propiciar ao aluno o contato com os textos de linguagens verbais e não verbais. E o papel do professor é fazer com que os alunos despertem prazer pela leitura, e dependendo do objetivo com a leitura o professor deverá fazer uso de estratégias diferenciadas. Isso porque é necessário considerar as características de cada gênero textual, o momento e a necessidade dos alunos que se tornarão leitores. Sendo assim, Delmanto (1998, p. 33) expõe que,

a escola deve ter uma preocupação cada vez maior com a formação de leitores. A escola está conseguindo realizar essa tarefa? O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola.

Para o aluno é importante estar claro o quê, para quê e como ler, antes de usar as estratégias de leitura estudadas pelo professor. Sendo assim, os variados tipos de gêneros

textuais apresentados aos alunos deverão despertar expectativas sobre o que fala o texto (qual assunto). A maior dificuldade, entretanto, reside no fato de que:

[...] quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes, esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura) nem sequer se põe (KLEIMAN, 2004, p. 30).

A leitura, basicamente, é feita em etapas: antes, durante e depois da leitura, contando sempre com a interação e reflexão do aluno que está aprendendo. Estas ações terão maior ou menor grau de dificuldade para o aluno dependendo da clareza e coerência daquilo que está sendo falado no texto. ws

Tais práticas, de acordo com Martins Silva (2005), se tratam de exercícios de preenchimento de fichas de leitura onde, na maioria, as informações são superficiais. Isso significa que o aluno não terá estímulo e nem tampouco compreensão do texto lido. Encaminhamentos metodológicos que impõe, que são cobrados ou obrigados podem provocar resistência por parte dos alunos e causar certa aversão à leitura. Sendo assim, preciso estimular o prazer pelo texto literário, levar ao encanto que uma boa leitura pode proporcionar ao aluno.

“Quebrando-se o sentido de obrigatoriedade, a leitura perde o ranço de disciplina escolar, para se converter em ato espontâneo e estimulante, desencadeador de momentos aprazíveis. Se os textos devem agradar ao leitor, as atividades de exploração dos mesmos estão comprometidas com o fortalecimento desta reciprocidade e não com o seu esvaziamento”. (AGUIAR e BORDINI, 1993, p.26).

A leitura cria o efeito de credulidade do aluno em determinada forma de ler e interpretar como se fosse a única possível. Nesse caso, o aluno entende a forma como lê de maneira tão natural que, quando questionado, não consegue crer na existência de outras formas de leitura e sentidos para o mesmo texto. Isso acontece porque os sentidos que, pelo efeito ideológico de evidência são tidos como claros, devem ser mantidos e repetidos e aqueles diferentes ou indesejáveis ficam silenciados ou banidos de ler e de dizer.

A leitura é fruto de um complexo processo discursivo, onde ocorre de muitas vezes “um leitor identificar uma promessa, outro pode ler uma ameaça, instaurando-se assim um

duplo movimento de leitura. A prática de leitura articula, pois, necessariamente dois sítios antagônicos de significação.” (INDURSKY, 2003, p. 196). Os sentidos são dados por um sujeito que é determinante em sua formulação. Não se tem um controle consciente das formulações de sentidos, já que a ideologia e o inconsciente são incontroláveis.

“Palavras mudam de sentido de acordo como o lugar de onde se fala (sendo este lugar tanto a memória em que se inscrevem os sentidos como a situação objetiva), e que um sinal limite de distinção entre as memórias discursivas consiste justamente na atribuição de diferentes sentidos às palavras (...) Estas situações em que há diferença de sentidos quando as palavras são ditas por diversos sujeitos em seus distintos lugares de discursos apresentam, pois, contornos de diferentes memórias discursivas.” (PAYER, 2003, 144-5).

4 CONCLUSÃO

A leitura é um peça importante no desenvolvimento social, intelectual e até mesmo emocional das crianças. Ela expande os horizontes, trabalha o raciocínio, criatividade, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e a melhora na escrita, além de outros benefícios. Essa liberdade que a leitura nos proporciona nos faz pensar fora da caixa, exercitando nosso pensamento crítico e capacidade de refletir sobre conflitos.

Aprendemos a leitura na escola, mas os pais ou responsáveis também têm um papel importante nisso. Quando trabalhado somente em sala de aula, a criança não leva isso para a vida, ou seja, o conhecimento que a leitura proporciona acaba sendo em vão. Quando se inicia o processo de alfabetização toda letrinha é motivo de inspiração, e a criança mergulha nessa descoberta, lendo tudo que vê pela frente. Com o passar dos anos essa curiosidade muitas vezes diminui e se não incentivarmos a leitura, ela não permanecerá de maneira constante na vida do indivíduo. Já na fase adulta, voltamos a nos interessar por determinados assuntos e retornamos à leitura por prazer, seja para adquirirmos conhecimento, para reduzir o stress ou estimular reflexões.

O papel do professor é garantir que seus alunos se tornem leitores. Para que essa formação ocorra, vai além de pegar livros e ler para os alunos. É necessário dar a voz para quem está aprendendo e também trabalhar com aquilo que é de interesse do aluno, visando sua personalidade e gostos.

Independente de como surge um leitor, o importante é que o crescimento no interesse pela leitura existe. Influenciados por diversas pessoas e motivos ou lendo por conta própria, uma pessoa que lê sempre tem a ganhar.

REFERÊNCIAS

PROJETO LEITURA - programa de leitura silenciosa continuada. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/CoutoRosangelaMaria.htm , acesso em <02-04-2022>

FREIRE, 1982, p.13 - A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER em três artigos que se completam. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf , acesso em <02-04-2022>

A função social da literatura infantil por Clarice Fortkamp Caldin. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235> , acesso em <05-04-2022>

O papel da escola na formação do leitor: uma proposta de encaminhamento. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192300/ruiz_al_me_assis.pdf?sequence=3 , acesso em <05-04-2022>

Os desafios da escola pública Paranaense. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_port_artigo_zilda_medeiros_venancio.pdf , acesso em <09-04-2022>

Sentidos da leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51777> acesso em <10-04-2022>

ANEXOS

